

Roteiro secreto

Foi o diretor da agência Blue Point Turismo, Ernani Pimentel, quem apostou em trazer turistas para conhecer a Brasília que se parece com o Egito. Ele havia lido o livro *De Aknaton a JK, das Pirâmides e Brasília*, de Iara Kern. Conversou com a egíptologa e resolveu ir a Akhetaton — hoje restam ruínas. O faraó foi morto, envenenado ou a golpes de faca, por opositores, 16 anos depois da inauguração e a cidade foi destruída. Juscelino Kubitschek morreu em 1976 — 16 anos depois da inauguração de Brasília.

Ernani queria, de fato, verificar as semelhanças entre as duas cidades. "Depois percebi que isso não poderia ser objeto de dúvida", argumenta. E montou o roteiro *Brasília Secreta*. Por R\$ 247, quem vier à capital vai conhecer as coincidências entre a cidade e o Egito. O valor inclui três noites no hotel Academia de Tênis, com café da manhã, translados de chegada e saída e o tour pela cidade — com a explicação sobre a história do faraó Aknaton e Juscelino Kubitschek.

Por enquanto, quatro grupos (com 12 pessoas cada um), já vieram de São Paulo e Rio de Janeiro fazer o passeio *Brasília Secreta*. Entre os visitantes, um dono de operadora disfarçado de turista. O egípcio Samir Semman, 58 anos, promove viagens entre Brasil e Egito. Instigou-se com a história idêntica entre as duas cidades e quis conferir o roteiro. "Até o rosto do faraó e de Juscelino tem muita semelhança", surpreendeu-se, sugerindo reencarnaçao. A própria Iara Kern não duvida que pode ter havido essa probabilidade. "Mas não há apenas coincidências na parte mística, mas na arquitetônica, científica, numerológica", ressalta Iara.

Misticismo ou não, segundo Ernani, espiritualistas acreditam que a cidade que havia sido planejada como centro de uma nova civilização ressurgiu em Brasília.

Está sendo criada uma Associação de Turismo Místico em Brasília. Justamente para apoiar programas como o *Brasília Secreta* e tantos outros. São templos, terapias alternativas e novas seitas que se multiplicam na capital.